

ALTE R E G O

ALTER EGO E ARTE

LEONARDO PINHEIRO GUIMARÃES

Pontifícia Universidade Católica de Campinas

Campinas

2022



Liam

ALTER EGO
E
ARTE

Pontifícia Universidade Católica de
Campinas
Centro de Linguagem e
Comunicação
Faculdade de Artes Visuais

LEONARDO PINHEIRO GUIMARÃES

Campinas
2022



Ficha catalográfica elaborada por Fabiana Rizzioli Pires CRB 8/6920
Sistema de Bibliotecas e Informação - SBI - PUC-Campinas

704.942 Guimarães, Leonardo Pinheiro
G963L

LIAN, alter ego e arte / Leonardo Pinheiro Guimarães. - Campinas: PUC-Campinas, 2022.

45 f.: il.

Orientador: Andreia Cristina Dulianel.

TCC (Bacharelado em Artes Visuais) - Faculdade de Artes Visuais, Centro de Linguagem e Comunicação, Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, 2022.

Inclui bibliografia.

1. Autorretratos. 2. Vídeoarte. 3. Arte moderna. I. Dulianel, Andreia Cristina. II. Pontifícia Universidade Católica de Campinas. Centro de Linguagem e Comunicação. Faculdade de Artes Visuais. III. Título.

CDD - 22. ed. 704.942

Liam

ALTER EGO
E
ARTE

Orientadora: Profa. Me. Andreia Cristina
Dulianel

Prof. Dr. Hugo Gimenes de Lima

Profa. Dra. Agda Cristina Brigatto

LEONARDO PINHEIRO GUIMARÃES

PUC-Campinas
2022



Q&A

Dedico esta pesquisa e este projeto à todos aqueles que se sentem invisíveis e que buscam uma forma de se expressarem.

Dedico, também, aos meus pais e aos meus amigos, que sempre me apoiaram e me confortaram.

Agradecimento

Primeiramente, agradeço a todos que ajudaram a tornar possível esse projeto, trazendo-o à vida, em especial, meus amigos Matheus Oliveira e Alexandre Hermann, que desde o começo me incentivaram e dedicaram tempo em me auxiliar na parte prática do projeto.

Agradeço também a minha orientadora, professora Andreia Dulianel, que me ajudou e direcionou durante no desenvolvimento teórico e prático da pesquisa em arte.

A Marina Baldani, Luisa Baldani, Rafaelly Xavier e Julia Ferreira por todos os auxílios e conselhos que me deram durante o processo, bem como o grande incentivo e suporte que foi tão importante durante a realização do projeto.

Agradeço ao corpo docente e à universidade pelo apoio e disponibilidade durante todos os anos do curso, principalmente à professora Tatiana Dantas por ter sido solicita durante todo o período em que foi diretora.

Por fim, gostaria de agradecer também a minha colega, Sofia Oliveira, que também me apoiou e incentivou durante todo o curso de Artes Visuais.

RESUMO

A presente investigação poética traz reflexões sobre o processo de criação em audiovisual e ilustração, tendo como ponto de partida a criação de um alter ego, usado como forma de expressão artística no cenário contemporâneo, incluindo o uso de performance em

audiovisual, mais especificamente, da videoarte, numa abordagem experimental do entrecruzamento entre imagem e música. A pesquisa tem como base os fundamentos das questões de identidade definidas por Stuart Hall (1932-2014). Além disso são elencados artistas referência das artes visuais e da música, como a artista Ashnikko, que usa a arte performática e o conceito do alter ego na criação de suas músicas e identidade visual, buscando entender o motivo de tantos artistas terem alter egos para se expressarem.

Palavras-chave: Alter Ego, Ilustração, Videoarte, Autorretrato, Arte Contemporânea.

ALTER EGOS

The present poetic investigation brings reflections on the creation process in audiovisual and illustration, having as its starting point the creation of an alter ego, used as a form of artistic expression in the contemporary scenario, including the use of performance in audiovisual, more

specifically, videoart, in an experimental approach to the intersection between image and music. The research is based on the fundamentals of identity issues defined by Stuart Hall (1932-2014). In addition, reference artists in the visual arts and music are listed, such as the artist Ashnikko, who uses performance art and the concept of the alter ego in the creation of her songs and visual identity, seeking to understand why so many artists have alter egos to express themselves.

Keywords: Alter Ego, Illustration, Videoart, Self-Portrait, Contemporary Art.

SUMÁRIO

Introdução.	9
Alter Ego.	12
Alter Ego na Arte.	17
Identidade.	21
Lian.	24
Processo Artístico.	28
Videoarte.	40
Considerações Finais.	42
Referências Bibliográficas.	43

MEMÓRIAS

No decorrer dos estudos realizados durante os últimos anos, no curso de Artes Visuais, descobri uma grande influência da música e do videoclipe nas artes que fazia e na maneira como gostava e costumava me expressar. Até mesmo nos projetos desenvolvidos para a universidade, sempre busquei

maneiras de encaixar a linguagem dos videoclipes em minha poética.

Neste mesmo período, comecei a questionar a minha identidade enquanto artista e pessoa, vendo-me preso a uma zona de conforto que me impedia de explorar e expandir o lado artístico, além do constante receio do julgamento e medo de tentar coisas diferentes.

No intuito de me expor e desprender dessas inseguranças e, incentivado pela minha paixão pela música e pela arte audiovisual, decidi explorar minha expressão artística através da mídia audiovisual, usando a música, a videoarte e a performance como vertentes de trabalho. Em paralelo, enquanto tentava lidar com questões pessoais de identidade, descobri o alter ego, uma forma de “criação” de um personagem/persona que serve como uma ferramenta de expressão de diversos artistas em diferentes cenários, como na literatura, na performance, na fotografia, no teatro e, no cenário musical, principal fonte de inspiração de minha produção.

Deste modo, estudei as origens do alter ego, seu significado para a psicologia e para a arte, procurando entender o motivo que levou esse artifício a ser tão usado, mesmo que de forma subjetiva e não declarada, na arte contemporânea. Usando como fundamento as definições de identidade de Stuart Hall (1932-2014), além da teoria "*Fake It Till you Make It*" de Amy Cuddy (1972), busco compreender como o uso desse conceito tornou-se importante tanto no campo pessoal e social, quanto no meio artístico e midiático, relacionando-o com a performance artística e elementos de um videoclipe, inspirado por alguns artistas como David Bowie e Ashnikko.

Apesar do intuito inicial ter sido a criação de um videoclipe e uma música, durante o processo criativo acabei indo para o caminho da videoarte, uma vertente da arte contemporânea onde se explora a tecnologia audiovisual para criar obras de captação de som e imagem para uma poética ou uma narrativa artística, na música optei pela utilização do instrumental com

elementos sintéticos e imagens que resgatam uma estética vintage, construindo a narrativa através da linguagem do vídeo, onde consigo me expressar e me identificar enquanto artista e indivíduo.

Além da pesquisa audiovisual, acabei ampliando meu projeto artístico para outras áreas, como o autorretrato e a ilustração, para poder entender como poderia usar essa poética em outras vertentes da arte contemporânea.

Em minha pesquisa, sigo a metodologia da pesquisa relacionada na fundamentação teórica proposta por Sandra Rey (2002), uma importante referência no campo de pesquisa em arte, que afirma que teoria e prática caminham juntas no trabalho do artista pesquisador:

A pesquisa em artes visuais implica um trânsito ininterrupto entre prática e teoria. Os conceitos extraídos dos procedimentos práticos são investigados pelo viés da teoria e novamente testados em experimentações práticas, da mesma forma que passamos, sem cessar, do

exterior para o interior, e vice-versa, ao deslizarmos a superfície de uma fita de moebius. (REY, In: BRITES, TESSLER, 2002, pp.125-126)

A partir disso, trago um relato de criação, com reflexões e conceitos operatórios advindos da prática e da experimentação artística dentro da minha poética sobre o artista e sua identidade.

Apesar do projeto inicial ter sido focado no videoclipe musical, alguns erros e acertos mudaram o rumo da pesquisa, o que de certa forma contribuiu para uma poética mais abrangente e experimental, envolvendo mais questões da contemporaneidade como a videoarte e o autorretrato. Sandra Rey também fala sobre os erros e suas consequências no processo de pesquisa e desenvolvimento do projeto artístico em seu livro, *Da prática à teoria: três instâncias metodológicas sobre a pesquisa em poéticas visuais* (1996):

O erro no processo de instauração da obra, não é engano: é aproximação. Errar é a dissipação das possibilidades da obra, apontando caminhos para aquela, ou talvez, para outras obras que virão. (REY, 1996, p.84)

ALTER EGO

Segundo a definição literal, dada pelo dicionário de Oxford, alter ego significa “o outro eu”, explicado na psicologia como uma outra personalidade de um mesmo indivíduo, ou socialmente compatível, como a figura de um amigo ou alguém próximo ou de confiança. Já na literatura, o conceito de alter ego está

relacionado à identidade de um personagem, como uma estratégia adotada por seu autor para a construção da personalidade, atitudes e falas que espelham ou se assemelham ao próprio escritor, como uma forma de se expressar e se expor para os leitores. Um exemplo na literatura brasileira é a personagem Emília, do Sítio do Picapau Amarelo, considerada por alguns críticos e escritores como um alter ego do escritor Monteiro Lobato, o site “Literatura em Conta-Gotas” ainda interpretou a personagem Emília como a visão de mundo de Lobato.

Segundo Mathew Ryan Smith, no artigo “*THIS OTHER ME: Uses of the Alter Ego*”, publicado na revista “*First American Art Magazine*” (2017), alguns artistas indígenas nativos da América do Norte chamam o alter ego de “trickster”, traduzido para o português como “trapaceiro”, uma figura que consegue transcender limites e fronteiras culturais como um fenômeno social capaz de possibilitar diferentes perspectivas em diferentes realidades e cotidianos.

Existem diversos artistas que exploram a criação de personagens e de alter egos em suas obras, como por exemplo, Cindy Sherman (1954), que cria autorretratos conceituais, nos quais se veste de personagens e outras pessoas, criando uma ambientação que remete a estética do universo da arte, do cinema e da moda. Em suas fotos, mesmo que sejam séries de autorretratos, ela não está fotografando a si mesma, e sim a um personagem ou a uma identidade que ela cria a partir de adereços, roupas e até modificações corporais, discutindo questões relacionadas ao feminino e estereótipos sociais. A relação entre a expressão por meio de personagens e personificações diferentes de Cindy e o conceito do alter ego está no uso de um "personagem" como o meio de comunicação de uma expressão, sentimento e conceito.

Da mesma forma, as encenações/composições da artista podem ser vistas como montagens de representações, uma denúncia em que a artista ironicamente se socorre precisamente daquilo que pretende

criticar – a representação – ao representar ela própria um conjunto de estereótipos originários de uma sociedade com uma visão binária e androcêntrica. (SILVA, 2012, P. 72)

Cindy Sherman tornou-se uma grande referência na arte contemporânea, suas obras são provocativas e algumas de suas personagens eram como seu alter ego, ajudando-a até mesmo em momentos de depressão, como quando ela saía nas ruas vestida como Lucille Ball como forma de escape desses momentos. A poética que da artista tornou-se uma referência em minha pesquisa e no decorrer do meu projeto, uma inspiração para usar o alter ego além do vídeo, vestindo-me como meu alter ego na criação de autorretratos fotográficos, trabalho que se tornou parte da minha exposição na Galeria da Faculdade de Artes Visuais da PUC-Campinas.

Um ponto interessante dos trabalhos de Cindy, é o fato dela não dar títulos para suas obras para que o espectador tivesse uma interpretação completamente livre de suas imagens,

mesmo que ela tenha pensado em uma poética provocativa sobre estereótipos da figura feminina, ela deixava o olhar do leitor deduzir aquilo por si mesmo.

Existem outros artistas além de Cindy que já participaram de captações imagéticas travestidos como suas personas e alter egos, como o próprio Marcel Duchamp (1887 - 1968) que utilizou dessa faceta em 1921, quando foi fotografado por Man Ray (1890 - 1976) enquanto se vestia de Rose Sélavy, nome dado ao seu alter ego, uma figura feminina com trajes e acessórios chiques. Seu nome, Sélavy, vem de uma aproximação fonética da frase "*c'est la vie*", relacionado à figura sexual de sua personagem, que assim como Duchamp, carregava o símbolo da ironia e da zombaria do dadaísmo.

Segundo Mink (2006), o nome Rose Sélavy sinaliza duas elucubrações explanativas: 1. Uma alusão ao jogo de palavras em francês "Eros c'est la vie" (Eros é a vida) ou "arroser la vie" (brinde a vida); 2. Uma referência indireta ao círculo poético das rosas criado por Gertrude Stein (1874-

1946), escritora, poeta, lésbica e feminista estadunidense. Em ambos os casos a escolha nominal não foi aleatória, pois produziu sentidos sobre si mesma. Ao escolher o nome para o seu segundo eu feminino, Duchamp estabeleceu fluxos de interseção no campo de gênero, em especial, nas concepções do que seja masculino, do que seja feminino e também a concepção do que seja a categoria "outros", algo que não se enquadra nem a primeira, nem na segunda. No campo psicológico, pensar um "segundo eu", quer seja feminino, masculino ou outro, implica em pensar nos diversos modos de produção de subjetividades. (ALVES, SOUZA, MOREIRA, 2017, pp.37-38).

Na arte contemporânea, a questão do alter ego pode ser relacionada diretamente com a criação de um personagem, independentemente de sua linguagem ou mídia, cujas características, ações e expressões se baseiam em seu criador. Isso pode ser usado em performances, na música, no teatro, no cinema, na literatura e na pintura. Em minha pesquisa, proponho expressar meu alter ego a partir da linguagem audiovisual, mais especificamente, através do videoclipe experimental, da fotografia e da ilustração, onde deposito a maior parte das minhas inspirações e formas de expressão. Mais do que uma identidade alternativa, meu alter ego está ligado às questões pessoais, sociais e filosóficas. É como me expresso, como me encontro, como me identifico como artista e pessoa. Lian, nome dado ao meu alter ego, acaba fazendo parte de mim não apenas na arte, como também no dia a dia e na forma como me relaciono e me expresso dentro do contexto social, influenciando na construção da minha identidade como artista visual.

Figura 1: Cindy Sherman



*Cindy Sherman
Obra sem título, 2003
Autorretrato*

Figura 2: Rrose Sélavy



*Man Ray
Rrose Sélavy (Marcel
Duchamp), 1923
22.1 x 17.6cm*

OS ALTER EGOS

No mundo da música é comum ouvir falar de alter egos de artistas e cantores, principalmente os que estão no mainstream, como Beyoncé, Lady Gaga e David Bowie. Porém, cada artista tem sua própria relação e construção com seus personagens e seu "outro eu", usando-os para

finalidades diferentes, ainda que inseridos dentro do mesmo cenário.

Beyoncé, por exemplo, criou seu alter ego, *Sasha Fierce*, como uma forma de se soltar mais sobre os palcos. Segundo ela, sua personalidade verdadeira é quieta e introvertida, e a de Sasha seria o completo oposto, por isso quando estava sobre os palcos, dançando, costumava dizer ser Sasha. Antes de abandonar a personagem, quando não viu mais a necessidade de ter um alter ego, a cantora chegou a lançar um álbum de estúdio intitulado como "*I Am... Sasha Fierce*". Em entrevista à revista *Allure* (2010), a cantora disse: "A única coisa interessante é que eu não preciso de Sasha Fierce mais, porque eu cresci e já sei fundir os dois lados"

Outro exemplo é David Bowie que, segundo o site da revista *RollingStone*, usou do seu alter ego, Ziggy Stardust, um alienígena que teria vindo salvar a Terra através da música, na criação de algumas de suas músicas famosas. Ziggy Stardust acabou tornando-se um ícone irreverente e uma fonte de inspiração para outros artistas devido

ao seu visual, que destacaria e caracterizaria Bowie no cenário musical.

Existem outros artistas musicais que buscam se expressar através de alter egos, mas como minha maior fonte de inspiração, destacarei a cantora e compositora norte-americana Ashnikko, pois sua poética e sua forma de lidar com a questão é a que mais me identifiquei durante as pesquisas.

Ashnikko é o nome do alter ego de Ashton Nicole Casey, que ficou famosa no ano de 2019 através da música "*Stupid*" que viralizou na rede social *Tiktok*. A cantora é reconhecida por sua personalidade exagerada, cabelos azuis vibrantes e músicas que misturam suas experiências pessoais e críticas à sociedade atual. Segundo ela, em entrevista para a *Forbes Magazine* (2021), sua verdadeira personalidade é calma e quieta, e até mesmo tímida, o que contrasta bem com a personalidade de seu alter ego que vemos nos seus vídeos e em suas músicas, sendo uma versão mais dramática e exagerada dela mesma.

Figura 3: Ashnikko



Fonte: Pinterest

Já no universo da performance, um artista contemporâneo interessante, que utilizou o alter ego, ou como ele mesmo chamou, "*trickster*", foi James Luna (1950-2018). Segundo o artigo "*THIS OTHER ME: Uses of the Alter Ego in Contemporary Art*" (2017), escrito por Matthew Ryan Smith, trata-se de um artista mexicano-americano, que em uma de suas performances traz o personagem Shame-man. James Luna realizou essa performance no *hall* do Museu Histórico Nacional de Washington DC em 1993, em colaboração com outro artista, Guillermo Gómez-Peña, ocupando o espaço do museu, enquanto Peña se sentava em uma privada vestido de mariachi¹ com uma placa pendurada em seu pescoço, onde se lia, "costumava haver um mexicano nesse corpo." Enquanto isso acontecia, Luna, enquanto "*Shame-man*", andava pelo espaço trocando constantemente de identidade: ora como um indiano, ora como um zelador ou como um indiano diabético, aspirando o chão do local, quinjetando insulina em seu próprio estômago com uma seringa, como forma de demonstrar que ali era outra

¹Músico de determinado gênero musical popular do México

pessoa no "lugar" de James Luna, já que o zelador é diabético e o artista não.

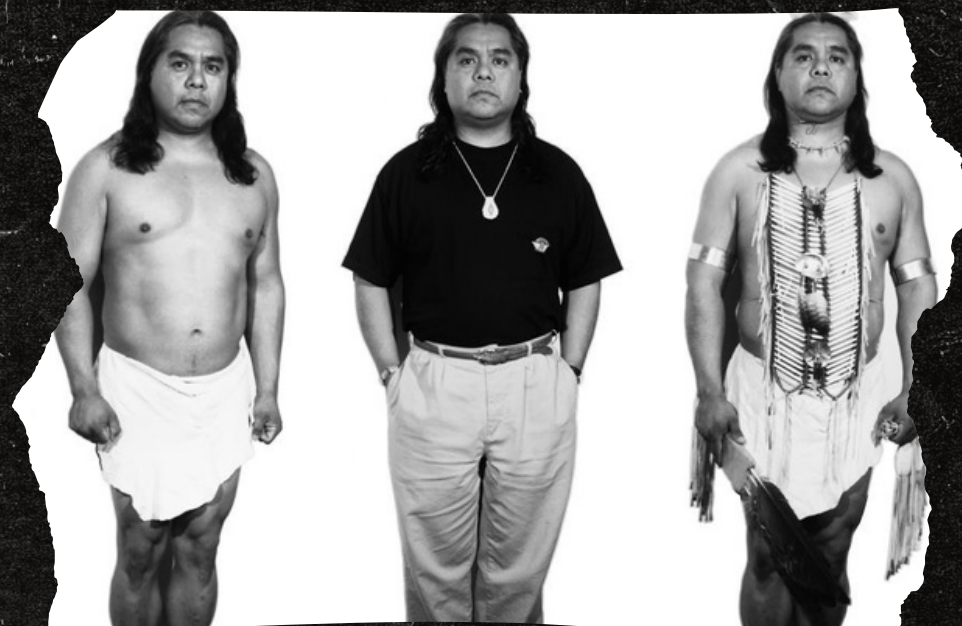
Alguns artistas que se expressam e exploram a arte através da performance, acabam expondo-se e até colocando-se em situações de risco, como nas performances de Marina Abramovic, "*Ritmo 0*" (1974), e Yoko Ono, "*Cut Piece*" (1964). Apesar de não trabalharem com a questão do alter ego, são artistas que usam de seus corpos como objeto artístico, permitindo a interação do público, explorando até onde vai o limite do ser humano em relação ao outro. Marina Abramovic disponibilizou diferentes objetos, incluindo até uma arma, para que o público usasse como bem entendessem em seu corpo, enquanto Yoko Ono deixou uma tesoura para que o público pudesse cortar suas roupas como quisessem. Ambas as performances mostraram o lado sádico e violador dos espectadores ao interagirem com ambas as artistas.

Neste sentido, considero essas duas artistas uma referência forte em meu trabalho, no sentido de me arriscar e

ceder meu próprio corpo como uma ferramenta para a expressão artística. O uso do Alter Ego é uma forma de me colocar vulnerável, exposto, com o propósito de fragmentar a própria identidade para, então, expressar-me através de diferentes linguagens artísticas.

O intuito é explorar esse lado artístico e poético que o alter ego concede, usando-o para a criação de ilustrações, como já fazia anteriormente em meus estudos durante a graduação, assim como em vertentes artísticas ainda inexploradas por mim, como a música, o videoclipe experimental e o autorretrato fotográfico.

Figura 4: James Luna



Fonte: Pinterest



O termo "identidade" pode ser traduzido e definido como "quem eu sou" ou como um conjunto de características que podem distinguir e identificar pessoas como indivíduos. Em um ponto de vista sociológico, identidade também está relacionada e enraizada no senso comum que a

sociedade impõe sobre o que devemos ser. Também pode estar relacionado a paisagens culturais como classe social, gênero, sexualidade, nacionalidade etc. Stuart Hall, importante antropólogo e escritor aborda questões e problemáticas sobre a identidade do homem na contemporaneidade, apontando que as identidades antigas estão em declínio, dando lugar a novas, fragmentando o indivíduo moderno. Ou seja, para Hall a questão da identidade nos dias de hoje não é fixa, essencial ou permanente, e sim, variável. No livro, "A Identidade cultural da pós-modernidade" (1992), Hall diz:

O sujeito previamente vivido como tendo uma identidade única e estável está se tornando fragmentado, composto não só de uma única, mas de várias identidades, muitas vezes, contraditórias ou não resolvidas. O processo de identificação, através do qual projetamos nossas identidades culturais, tornou-se provisório, variável e problemático. Esse processo produz o sujeito pós-moderno, conceitualizado como não tendo uma identidade fixa, essencial

ou permanente. A identidade torna-se uma celebração móvel, transformada continuamente em relação às formas pelas quais somos representados ou interpelados nos sistemas culturais que nos rodeiam (HALL, 1992, pp. 12-13).

Para Hall (1992), existem três concepções principais de identidade, sendo elas: sujeito do iluminismo, sujeito sociológico e sujeito pós-moderno. O Sujeito do Iluminismo seria um indivíduo centrado e imutável, que se define por si mesmo. O Sujeito Sociológico está relacionado com o indivíduo e seu contexto, com o seu papel para com a sociedade. Já o Sujeito Pós-Moderno seria composto de diversas identidades, tornando-se algo móvel e que se molda de acordo com o seu contexto.

A relação entre identidade e alter ego pode ser conectada com as três concepções dadas por Stuart Hall, porém a que mais consigo criar uma conexão entre indivíduo e alter ego está no Sujeito Pós-Moderno, já que nesse conceito não se enxerga a

identidade individual como algo sólido, unificado e nem mesmo coerente. O uso do alter ego, tanto de forma artística, literal ou social, é devido a concepção de uma identidade que pode ser moldada, modificada em diferentes contextos.

Na sociedade contemporânea existe uma grande busca por aceitação e autenticidade, já que vivemos em um mundo globalizado onde tudo torna-se padronizado, datado e copiado, sendo difícil encontrar a verdadeira originalidade. Isso incentiva as pessoas que buscam se destacar de alguma forma, ou em algum contexto, a tornarem-se autênticas e diferentes do que estamos acostumados. O alter ego pode ser uma ferramenta na criação de uma persona icônica, autêntica e diferente, um alguém nunca visto antes, mas que ainda pertence a um indivíduo comum.

O alter ego também pode ser visto como a identidade fragmentada que o sujeito pós-moderno apresenta, a projeção da identidade do indivíduo em um determinado contexto ou

ambiente. No meu caso, quando me apresento através do alter ego, encontro uma forma de alterar minha identidade para com um grupo, situação ou contexto, como uma forma de me destacar e me identificar enquanto artista, uma ferramenta que me ajuda a ser mais confiante como pessoa e como artista. Como artista, acredito que confiança é algo importante, pois precisamos nos impor enquanto pensadores e questionadores, ou seja, precisamos confiança para nos expressarmos. Durante todos os anos do curso, este ponto sempre me abalou, em especial nos momentos de apresentar minha arte, minhas ideias ou quando tinha algum destaque. Deste modo, encontrei no alter ego, nessa identidade fragmentada, uma forma de encontrar a confiança que me faltava.



Durante os anos acadêmicos, desenvolvi e percebi um apelo muito grande do meu lado artístico pela música, já que todas as minhas obras e boa parte dos meus trabalhos e pesquisas possuíam influências musicais e de cantores que eu costumo consumir em meu dia a dia.

Isso vem de uma ligação que possuo com a música e com videocliques desde quando era criança, quando costumava passar horas vendo vídeos que passavam na televisão e, posteriormente, na *internet*. Esses produtos culturais me influenciam até hoje, sendo o motivo principal a querer abordar essa linguagem em meu trabalho de conclusão de curso. Apesar do receio em sair da minha zona de conforto, que era a ilustração, resolvi me arriscar na linguagem audiovisual, explorando meu lado artístico nessa vertente.

Muitos dos personagens de minhas ilustrações possuíam uma estética que hoje associo ao Lian, desde as roupas até as cores que eu costumava usar nos desenhos, tornaram-se influências na criação desse “personagem” e na busca da minha própria estética, como podemos observar no desenho digital que fiz em 2020, onde o personagem carrega um taco de baseball modificado, da mesma forma que eu imagino que Lian teria.

Figura 5: Lian



Lian, 2020
 Autor: LeoPG
 Ilustração Digital
 2048 x 2732px

Em paralelo à música, sempre me vi como uma pessoa muito fechada e tímida no cotidiano. Desde criança, possuía medo de me posicionar e até de falar na frente de um grupo de pessoas. Com o tempo, fui conseguindo contornar situações que me deixavam desconfortável e, por conta disso, criei uma bolha de proteção ao meu redor, ou seja, acabei entrando em uma zona de conforto onde acabei piorando e desenvolvendo uma espécie de fobia social. Com o tempo, depois de tanto reprimir desejos, sonhos e vontades, deixando de fazer ou dizer coisas por puro medo, compreendi que precisava mudar.

Em 2019, participei de um jogo de *RPG*, um estilo de jogo onde se cria e interpreta um personagem cuja narrativa gira ao redor dele ou de algum outro contexto. Foi então que criei o Lian, um personagem de *RPG* baseado em mim mesmo, porém em uma versão “melhorada” e exagerada, com falas na ponta da língua, expressando pensamentos filosóficos ou até os mais banais, com uma forma sarcástica de lidar com tudo. Depois da

criação desse personagem, comecei a notar que havia muito de mim nele, que as atitudes que eram “diferentes” ainda assim condizem com o que eu tinha vontade de fazer ou falar, mas normalmente reprimiria na vida real. Foi assim que Lian deixou de ser um personagem para tornar-se meu alter ego.

Neste sentido, analiso a minha relação com Lian com a descrição dada por Stuart Hall sobre o sujeito pós-moderno, pois esse meu alter ego acabou tornando-se uma forma de identidade que uso para determinadas situações e contextos, como na criação artística, sendo uma forma de me arriscar e me aventurar, algo que não conseguiria sem usar o Lian como um escudo.

Lian não é apenas a parte aventureira e destemida do Leonardo, engloba também os sentimentos guardados e não falados ou a insegurança, sendo uma forma diferente de lidar com estas questões, revelando como eu gostaria de ser visto e reconhecido.

Durante as pesquisas sobre o tema, descobri que o uso de alter ego não é só para os meios artísticos, podendo ser usado por outras pessoas em seus cotidianos. É comum a criação de alter egos para melhorar a confiança e a autoestima, como foi o caso do *YouTuber Spartakus*. Segundo ele, em seu vídeo² intitulado “Criei um alter ego pra ter confiança: Conheça o Gladiador”, 2019, ele fala sobre sua vida como um homem negro e LGBTQIA+ em uma sociedade racista e homofóbica, e como isso afetou negativamente sua autoconfiança e autoestima de forma a interferir em sua vida. *Spartakus* criou então o Gladiador, um alter ego que possuía uma confiança que ele não tinha, e ele usava essa persona para enfrentar coisas cotidianas que antes ele não fazia por medo e insegurança, como ir à academia, sair para festas e até postar fotos no *instagram*. Isso fez com que ele conseguisse ganhar confiança e se sentisse mais seguro consigo mesmo, até o ponto em que as coisas que eram motivo de medo para ele se tornaram cotidianas, chegando ao ponto de nem precisar mais “usar” o

² <https://www.youtube.com/watch?v=N3A9wLDVANY&t=5s>

Gladiador, já que ele havia se tornado a própria persona.

Este processo está ligado à teoria "*Fake Till you Make It*" (Finja até conseguir), que fala sobre o sujeito fingir ter uma confiança até que consiga, de fato, adquirir a confiança. A psicóloga social, Amy Cuddy (1972), falou no *TED Talks*³ sobre um estudo dessa teoria, onde pediu para que pessoas imitassem poses que acreditavam ser de poder e, poses de inferioridade por dois minutos seguidos. Seus estudos apontaram uma variável hormonal, mostrando que, quando em uma posição falsa de poder, o nível de testosterona sobe até 20% e o nível de cortisol cai 25%, enquanto o de quem fez uma falsa pose de inferioridade, demonstrou uma queda de 10% de testosterona e aumento de 15% de cortisol.

Esse é um dos motivos que me motivou a ir para a frente com o Lian, apesar de tomar cuidado para não acabar criando uma "síndrome do impostor", que gera um sentimento da pessoa ser uma "fraude", porque o Lian

continua sendo parte de mim, mesmo que possua características mais exageradas. Esse alter ego que criei vem me ajudando a enfrentar coisas cotidianas, tornando-se algo que vai além da arte.

Minha expressão como artista sempre teve uma ligação com o Lian, a diferença se dá ao fato de que antes eu não nomeava o canal que eu usava para me expressar e expor coisas íntimas da minha vida em minha arte, de forma expositiva ou não, mas agora possuo um nome atribuído a essa minha identidade enquanto artista, que também conversa com minha identidade enquanto indivíduo. O Lian é a forma que encontrei de fazer as pessoas se identificarem e me interpretarem como pensador e artista, sendo por esse motivo a razão pela qual busquei essa poética para minha pesquisa e meu desenvolvimento pessoal e artístico.

³ <https://www.youtube.com/watch?v=Ks-Mh1QhMc>



A ideia inicial do projeto era criar um videoclipe com uma música, criando uma narrativa audiovisual linear, que explorasse tanto sentimentos/ questões pessoais, quanto questões artísticas, através da performance de Lian. Porém, no decorrer de minhas pesquisas e do andamento do projeto,

modificações foram feitas, para que as ideias se encaixassem com a proposta do curso de artes visuais.

Durante as pesquisas teóricas, escolhi um caminho mais relacionado com a psicologia, como uma base para fundamentar o meu fazer artístico, entendendo o que o alter ego representava para mim como pessoa e como artista, buscando entender o motivo da minha escolha poética, que tem a ver com uma necessidade de expressão.

Durante esse processo, percebi que o trabalho poderia ser explorado de forma mais diversa, com novas vertentes artísticas, indo além da minha zona de conforto que é a ilustração. Explorar essas novas possibilidades me fez perceber que não há limites quando se trata de arte, não existe um local onde eu, como artista, não possa estar. Portanto, resolvi expandir o processo para além do audiovisual e da música, tendo como inspiração outros artistas que trabalham com alter ego em outras vertentes também.

Para a exposição que realizamos na Galeria da Faculdade de Artes Visuais do CLC da PUC Campinas, tive a ideia de trazer a estética que atribuo ao Lian, inspirado nas obras da artista Cindy Sherman, citada anteriormente, que usa o autorretrato em fotografia, para capturar imagens dos seus personagens. Pensando nisso, me caracterizei como Lian e realizei a fotografia de alguns autorretratos, assim como colagens digitais

Para a montagem do projeto, busquei referências visuais que casassem com a estética que sempre busquei para meu alter ego, com influências do cenário punk e grunge, a ideia era dar a impressão de que aquela parede havia sido retirada de um metrô abandonado com pichações, fitas adesivas, jornais e cartazes espalhados. Há uma influência, também, da arte povera, um estilo de arte surgido na Itália na década de 1960, que faz uso de elementos orgânicos como plásticos, cordas, fitas, jornais e sacos de lixo, uma espécie de reutilização de materiais simples e naturais que seriam jogados fora propondo uma nova

reflexão sobre a estética de uma obra de arte. Numa busca por um estilo “urbano” e “grunge”, numa estética fora dos padrões tradicionais da arte, trago uma proposta visual provocativa, que ajuda na criação do alter ego.

Além disso, visando trazer a estética e a identidade do Lian para a vida real, me inspirei na ilustração que fiz em 2020. Para tanto personalizei um taco de baseball real, para que pudesse usá-lo como parte da caracterização do Lian, visto que nesta ilustração havia esse elemento, inspirando-me na estética grunge e alternativa para a realização deste projeto. O taco de baseball foi exposto na galeria, em frente ao mural montado com as fotografias e os demais elementos descritos acima. Foi usado também em uma performance para o vídeo criado.

Todos os elementos usados no trabalho exposto, tiveram como foco a estética artística que atribuí a Lian, subversiva, provocando no espectador reações adversas, por trazer materiais comuns, como saco de lixo, jornal rasgado junto às fotografias

manipuladas. Para a contextualização da obra, criei um perfil no *Instagram** que complementa a narrativa, deixando mais claro o intuito do projeto de pesquisa e a construção do alter ego.

Além da contextualização, a página apresenta o clipe criado, com música de minha autoria e imagens de ações performáticas realizadas em diversos espaços- como parque de diversões, festa universitária, espaços da cidade e em minha casa- caracterizado do alter ego Lian.

Figura 6: Lian



Lian, 2022

Autor: LeoPG

Autorretrato/ Colagem Digital

Canva

[*https://www.instagram.com/leopg.lian/](https://www.instagram.com/leopg.lian/)

Figura 7: Lian



Lian, 2022
Autor: LeoPG
Autorretrato/ Colagem Digital
Canva

Figura 8: Lian



Lian, 2022
Autor: LeoPG
Autorretrato/ Colagem Digital
Canva

Figura 9: Exposição



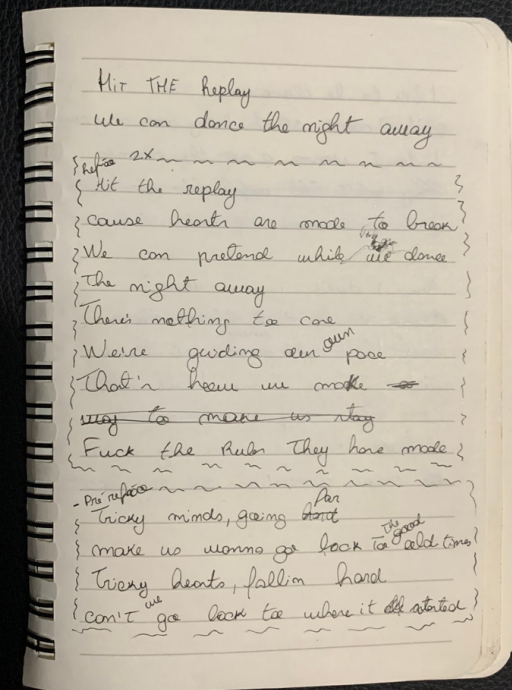
Lian's Wall, 2022
Autor: LeoPG
Colagem/Arte Povera

Para a criação da música, usei referências de batidas que misturam o cenário musical dos anos 1970 aos anos 1990, mas traduzidas de uma forma mais moderna, combinando com o cenário musical atual que usa muitas batidas sintetizadas e um apelo mais cibernético, a fim de conversar com a estética visual. Para a letra, busquei expressar pensamentos sobre mim mesmo, sobre o mundo e sobre as pessoas.

*Hit the replay
cause hearts are made to break
we can pretend while we dance the
night way
there's nothing to care
we're guiding our own pace
that's how we make
fuck the rules they have made.
(LEOPG, 2022)*

*(Aperte o replay
porque corações são feitos para
quebrarem
podemos fingir enquanto dançamos
à noite toda
não há nada para se importar
estamos guiando nosso próprio
ritmo
é assim que fazemos
fodam-se as regras que eles fizeram)*

Figura 10: Caderno de anotações



Caderno onde eu anotava as ideias para a letra da música e conceito do vídeo.

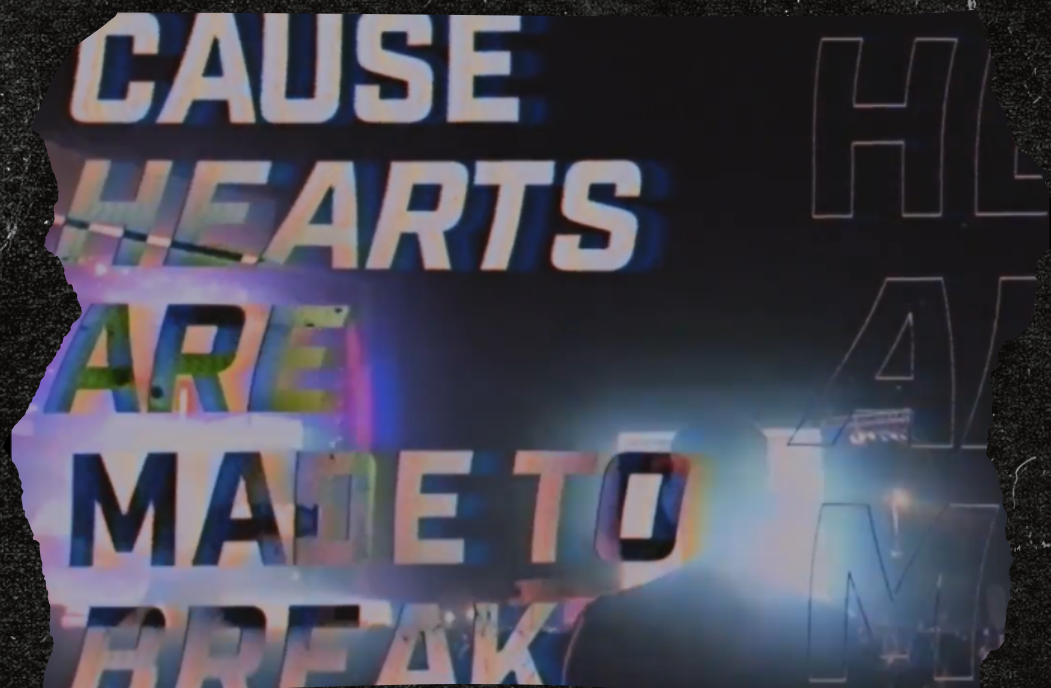
A maior dificuldade nesta etapa do processo de criação, foi conseguir encaixar os vocais na batida da música. Para tanto, busquei mais referências que pudessem me ajudar, tendo encontrado um estilo que se encaixava com o que eu buscava para a música, chamado de *Dreamy Vocals* (Vocais Sonhadores), que além de combinar com o instrumental, também combina com a minha poética, pois agrega à música um tom mais etéreo, uma ambientação sonora que remete a uma "viagem espacial". Como acabei optando por uma videoarte, adaptei a música e os vocais para que se encaixassem com a proposta artística nova.

O videoclipe acabou tornando-se um vídeo experimental, visto que comecei a caminhar por um lado mais artístico e alternativo. Através da linguagem do vídeo, construí uma narrativa do Lian através de fragmentos, buscando criar uma visualidade que se relacionasse com minhas questões de identidade, em um trabalho mais próximo da linguagem da videoarte. No trabalho final, a música ainda está presente,

porém, fazendo um papel de contextualização e ambientação para o vídeo e para a narrativa. Não há uma letra cantada no vídeo, pois buscando referências de videoarte, percebi que a maioria não possui qualquer tipo de voz, apenas o som ambiente ou uma melodia. Pensando nisso, trabalhei com apenas o instrumental e inseri a letra que havia escrito no meio do vídeo de forma visual, quase como uma legenda que ajuda a trazer ao vídeo uma narrativa ainda mais fragmentada. O resultado final foi muito satisfatório por causa das tantas mudanças e dificuldades que encontrei durante o desenvolvimento, e ver o trabalho final tendo a estética e a poética que eu havia pensado no início foi muito gratificante.

O fato do vídeo possuir cenas em lugares diversos e coloridos, como parque de diversões, show de luzes e na balada, trouxe muito dinamismo e contribuiu para a parte psicológica que o Lian representa em minha poética artística, dando uma sensação de liberdade e alegria.

Figura 11: Frame



Frame retirado da videoarte,
mostrando uma parte da letra
inserida no video.

Figura 12: Frame



Frame retirado da videoarte,
cena gravada na rua

Figura 13: Frame



*Frame retirado da videoarte,
cena grava em um parque de
diversões.*

Figura 14: Frame



Frame retirado da videoarte,
cena grava em casa.

Além do vídeo, busquei fazer ilustrações do Lian de forma que eu conseguisse trabalhar sua imagem de forma mais representativa e como um personagem. Me inspirei em estilos mais rabiscados e com influências urbanas e alternativas, algo que sempre fez parte dos meus próprios desenhos digitais.

Realizei três ilustrações feitas pelo software *Procreate*, disponível para *IOS*, onde ilustrei um pouco mais da personalidade rebelde de Lian e sua estética. Não tive grandes dificuldades em relação com a criação das imagens, apenas busquei representar meu alter ego de uma forma diferente do autorretrato e do vídeo, pois acredito que através da ilustração eu consigo mostrar de forma mais clara quem o Lian é.

Figura 15: Ilustração Lian 1



Lian, 2022
Autor: LeoPG
Ilustração Digital
2048 x 2732px

Figura 16: Ilustração Lian 2



Lian, 2022
Autor: LeoPG
Ilustração Digital
2048 x 2732px

Figura 17: Ilustração Lian 3



Lian, 2022
Autor: LeoPG
Ilustração Digital
2048 x 2732px

Artista

Ao buscar uma forma mais artística de desenvolver o projeto, que conversasse com a arte contemporânea e minha poética, encontrei a videoarte como possibilidade para exploração de uma linguagem audiovisual mais autoral. A videoarte é uma vertente da arte

contemporânea que usa da experimentação na tecnologia audiovisual, usando elementos plásticos e abstratos, podendo conter cenários e atores. A videoarte dialoga também com a questão da performance, que foi parte do início da minha pesquisa, já que muitos artistas performáticos usam o vídeo também como parte da obra e não apenas como uma forma de registro da performance.

Acredito que o videoclipe conceitual conversa muito bem com a videoarte, por isso resolvi adaptar meu projeto, num sentido mais experimental e conceitual, afastando-me um pouco de narrativas lineares ou comerciais demais, que me prendiam no início do processo.

Para desenvolver a videoarte, resolvi usar o instrumental de uma música que mandei fazer com o produtor Mick Vadder, inspirado pelas batidas sintéticas dos anos 1970 e 1980, ligando ao visual estético que possui influências dos movimentos *Punk* e *Grunge*, que são estéticas que sempre

me apropriei em minhas obras e ilustrações.

Para a captação das imagens, assim como fiz com os autorretratos do Lian, me caracterizei como ele novamente e capturei imagens ao ar livre à noite, buscando uma estética que conversasse com a narrativa que eu criei, fragmentada e enviesada. Busquei uma ambientalização urbana para a gravação fora da minha casa, gravando em uma rua escura a noite, algumas cenas em que corro pela rua de forma livre, simbolizando a forma que o Lian me faz sentir livre, ainda mantendo a estética urbana. Gravei em um parque de diversões também, buscando trazer mais cor e uma sensação de diversão e, ao mesmo tempo, uma adrenalina. As cenas gravadas em casa são as mais simbólicas, pois mostram a transformação do meu eu real para o meu alter ego, demonstrando uma intimidade, e até uma certa vulnerabilidade, dessa relação entre identidade e alter ego.

Neste sentido, busquei me desprender da narrativa linear e dos costumes da

cultura popular e aquilo que a massa consome diariamente, indo para um caminho completamente experimental e fragmentado. A narrativa está sim presente na minha videoarte, mas de forma que possibilite a interpretação do espectador e até a criação de novas narrativas a partir de sua interpretação pessoal, assim como dito no livro "Narrativas Enviesadas", de Katia Canton (1984), onde a autora cita que, em entrevista com o coreógrafo Merce Cunningham (1919-2009), eles conversaram sobre a questão da abstração da narrativa em suas coreografias:

(...) mesmo com todas as estratégias criadas para atingir uma abstração capaz de subverter a narrativa, o público muitas vezes tendia a atribuir sentidos próprios ao modo como o som, os gestos e a luz se combinam. Isto é, de formas singulares, os espectadores acabam retirando dos espetáculos uma narrativa. (CANTON, 2009, p.24)

alter ego Lian

Através do desenvolvimento desse projeto, fui capaz de compreender os conceitos de alter ego, como forma de enriquecer meu processo criativo e pessoal, percebendo como pude explorar melhor minha própria personalidade e capacidade criativa, com mais confiança e liberdade, afinal

é Lian quem me dá voz para gritos cada vez mais altos.

O alter ego pode ser uma ferramenta útil na vida artística, e está presente em nossas vidas de forma subjetiva, como foi proposto por Hall em sua definição sobre o Sujeito Pós-Moderno, afinal, de uma forma ou de outra, todos usamos uma "persona" em algum momento ou contexto em nossas vidas. No meu processo, assim como no de outros artistas, pode ser um meio de expor a arte para o público, discutindo importantes questões sobre a identidade na contemporaneidade.

Com a presente investigação, consegui explorar um lado artístico que ainda está sendo afluído, onde a performance, o vídeo, a música e o alter ego Lian, caminham em conjunto, em uma poética artística que aponta para futuros desdobramentos.

Bibliotheca

ALVES, C; SOUZA, M; MOREIRA, M. A arte de nomear: leituras (trans)gressoras de gênero a partir de uma obra dadaísta de Marcel Duchamp. Salvador. Periódicus, n. 6, v. 1, nov. 2016-abr. 2017.

AZEVEDO, Amanda Maria. ARTE POVERA. Disponível em: <https://www.educamaisbrasil.com.br/enem/artes/arte-povera>. Acesso em: 18 de nov. de 2022.

CANTON, Katia. Corpo, identidade e erotismo. Capa Comum Editora: WMF Martins. 2009.

CANTON, Katia. Narrativas Enviadas. São Paulo. WMF Martins Fontes. 2009

CAROLINA, Isa. Cindy Sherman: as personas de uma artista. Disponível em: <https://fcs.mg.gov.br/cindy-sherman-as-personas-de-uma-artista/>. Acesso em: 19 de abr. de 2022

HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade. 11.ed. Rio de Janeiro: Editora: DP&A, 2006.

JOHNSON, Sam. Second Self: The Art of the Female Alter Ego. Disponível em: <https://www.anothermag.com/art-photography/8198/second-self-the-art-of-the-female-alter-ego>. Acesso em: 17 de nov. de 2022.

KARINA, A inesquecível Emília: alter-ego de Monteiro Lobato. Disponível em: <https://literaturaemcontagotas.wordpress.com/tag/alter-ego-de-monteiro-lobato/>. Acesso em: 17 de nov. de 2022.

LIGHT, Alan. 'Ziggy Stardust': How Bowie Created the Alter Ego That Changed Rock. Disponível em: <https://www.rollingstone.com/music/music-news/ziggy-stardust-how-bowie-created-the-alter-ego-that-changed-rock-55254/>. Acesso em: 17 de nov. de 2022.

MARQUES, José Roberto. ALTER EGO: QUAL O SIGNIFICADO DESSE CONCEITO?. Disponível em: <<https://jrmcoaching.com.br/blog/alter-ego-qual-o-significado-desse-conceito/>>. Acesso em: 03 de nov. de 2022

POPLINE. Beyoncé anuncia morte de Sasha Fierce: Cantora não vai usar mais seu alter ego. Disponível em: <<https://portalpopline.com.br/beyonce-anuncia-morte-de-sasha-fierce-cantora-vai-abandonar-seu-alter-ego/>>. Acesso em: 17 de nov. de 2022.

REY, Sandra. Da prática à teoria: três instâncias metodológicas sobre a pesquisa em poéticas visuais. Porto Alegre. PORTO ARTE: Revista De Artes Visuais, pp 81- 95. 1996.

REY, Sandra. Por uma abordagem metodológica da pesquisa em artes visuais. In: BRITES, Blanca, TESSLER, Elida. (Org.). O meio como ponto zero: Metodologia da Pesquisa em Artes Plásticas. Porto Alegre: Editora da UFRG, 2002, pp 123-140.

SANTANA, Ana Lucia. Alter ego. Disponível em: <https://www.infoescola.com/literatura/alter-ego/>. Acesso em: 17 de nov. de 2022

SIGNIFICADO DE ALTER EGO, in: significados.com. Disponível em: <<https://www.significados.com.br/alter-ego/>>. Acesso em: 19 de abr. de 2022

SMITH, Mathew Ryan. THIS OTHER ME: Uses of the Alter Ego. In: SMITH, Mathew Ryan "Contemporary Art" First American Art Magazine, 2017.

TUOTO, Arthur. O que é VIDEOARTE?. Disponível em: <https://arthurtuoto.com/2022/02/14/o-que-e-videoarte/>. Acesso em: 09 de nov. de 2022

VIEIRA, Gabriel Carlos. O Artista-Personagem: através da linguagem da fotografia e performance. 2020. 50 f. TCC (Bacharelado em Artes Visuais) - Faculdade de Artes Visuais, Centro de Linguagem e Comunicação, Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas.